

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2010

Introdução

Prevíamos que 2010 ia ser um ano de grande mudança e foi, mas parcialmente: finalizámos o processo de planeamento estratégico, que deu origem a um documento de síntese no qual estavam identificados os 7 objectivos estratégicos (3 enquanto programa de intervenção e 4 ao nível do reforço organizacional) que concorrem para cumprir a missão do CIDAC. Esta manteve-se inalterada: queremos *“promover a solidariedade entre os povos como parte integrante de uma cidadania activa num contexto de progressivas interdependências mundiais. Consideram-se formas de participação privilegiadas as acções de Cooperação para o Desenvolvimento e de Educação para o Desenvolvimento, assim como outras acções potenciadoras do desenvolvimento sustentado de pessoas e comunidades.”*

O que não se concretizou até ao fim do ano foi a finalização das obras no edifício da R. Tomás Ribeiro, a mudança de instalações e a abertura do Centro de Recursos para o Desenvolvimento e da Loja de Comércio Justo. Os acabamentos finais tornaram-se mais complicados e morosos do que se esperava e isso atrasou toda a cadeia de operações. Por essa razão, algumas das actividades previstas para o 2º semestre de 2010 não puderam ser realizadas ou só o foram em parte.

Em Outubro oficializámos algumas alterações aos Estatutos, nomeadamente quanto à nova denominação, que passou a ser CIDAC - Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral, à morada da sede (R. Pinheiro Chagas, 77-1º Dtº), à descrição das acções através das quais se dá corpo às finalidades da Associação e às categorias de associados.

Foi com base nos 7 objectivos estratégicos que se organizou o Plano de Actividades para 2010 e, consequentemente, se apresenta agora o Relatório de Actividades.

Esta opção torna difícil, neste enquadramento, a referência às actividades de um projecto de Educação para o Desenvolvimento (ED) que elaborámos e começámos a concretizar, em parceria com o Graal, no âmbito da temática Migrações e Desenvolvimento, intitulado *Reforçar a contribuição das migrações para o desenvolvimento* e cofinanciado pelo IPAD. Trata-se da construção colectiva, a partir de sessões de trabalho organizadas com grupos de migrantes e de entrevistas a Associações de Migrantes, de um documento de influência política para sensibilização e interpelação de actores e decisores-chave relativamente a esta perspectiva, à sua consolidação e às formas de a promover na prática, em benefício do desenvolvimento dos países de origem. Em 2010 realizaram-se as primeiras sessões e entrevistas.

Objectivo Estratégico 1

Desconstruir junto do grande público questões globais do desenvolvimento e promover posturas activas de cidadania / Aprender a ler a realidade para intervir nela

Neste eixo vai concentrar-se uma grande parte da actividade de Educação para o Desenvolvimento do CIDAC nos próximos anos, concebida como uma oportunidade de contacto directo com públicos mais alargados e com novos públicos, através do Centro de Recursos para o Desenvolvimento e da Loja de Comércio Justo, conjugando a disponibilização de documentação e publicações com actividades de informação, sensibilização e formação.

Em consonância com esta ambição, foram identificados 6 resultados esperados, para os quais concorreremos, em 2010, com a realização das seguintes actividades:

Resultado 1.1. - recursos documentais e informativos na área do Desenvolvimento disponibilizados

Actividades

O Centro de Documentação manteve o seu funcionamento regular, com abertura ao público 5,30h por dia, até Novembro. Foi preciso preparar e, no final do ano, iniciar, a mudança para o imóvel da R. Tomás Ribeiro, o que motivou o seu encerramento sem que, no entanto, deixassem de ser atendidas todas as pessoas a cujas necessidades era possível responder.

Entretanto, clarificaram-se algumas das condições indispensáveis à abertura do Centro de Recursos para o Desenvolvimento, identificou-se bibliografia importante em falta e prepararam-se iniciativas com vista ao reforço do acervo documental.

Pela primeira vez, o CIDAC concorreu a duas linhas de financiamento abertas pela Fundação Calouste Gulbenkian dedicadas ao apoio a arquivos, centros de documentação e bibliotecas. Uma das propostas não foi aprovada (tratava-se da compra de monografias recentes sobre a guerra colonial, a descolonização e os PALOP), mas a outra permitiu abrir as portas a um novo procedimento: a digitalização de documentos pertencentes aos arquivos da CDPM – Comissão para os Direitos do Povo Maubere e da organização “A Paz é Possível em Timor-Leste”. São cerca de 60.000 páginas de documentos, fundamentais para a história de Timor-Leste durante o tempo da ocupação indonésia que, através do projecto *Timor online*, ficarão disponíveis para utilizadores em todo o mundo, nomeadamente para os timorenses.

Resultado 1.2. - oferta de formação alargada

Actividades

A primeira aposta era continuar a formação em Aprendizagem Intercultural, na qual temos vindo a ganhar experiência desde 2003. Este ano, no quadro do referencial resultante do projecto coordenado pela Direcção Geral de Assuntos Consulares e das Comunidades Portuguesas (DGACCP), realizámos mais 2 acções para o Governo Regional dos Açores / Direcção Regional das Comunidades e outras 2 para o Instituto de Estudos em Desenvolvimento (IED) e a Escola Profissional do Montijo. Estas duas últimas tiveram como participantes dirigentes e membros de associações portuguesas ligadas à CPLP, o que nos deu a oportunidade de experimentar esta formação (muito positivamente) pela primeira vez com este público.

A segunda intenção era conceber 2 módulos de formação na área da ED. Acabámos por decidir reestruturar, com base na avaliação da edição anterior (no sentido de reforçar a componente de reflexão teórica, a prática de concepção de actividades e a auto-análise e análise colectiva das práticas educativas), a Oficina de Formação de Professores “Educação para a Cidadania Global na escola”, acreditada através do Centro de Formação da Associação de Professores de Geografia, para professores/as do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Esta 2ª oficina (ano lectivo 2010-2011) contou com a participação de 9 professores/as e 3 educadoras da educação não formal e o novo formato revelou-se muito mais adequado aos objectivos propostos.

Resultado 1.3. - iniciativas próprias de sensibilização regularmente organizadas

Actividades

Estava previsto que no primeiro semestre se definiria uma metodologia de trabalho que garantisse a organização, divulgação e realização de um programa trimestral, o qual seria posto em prática no quadro do Centro de Recursos, nas instalações da R. Tomás Ribeiro, no último trimestre do ano.

A primeira parte foi feita, tendo resultado num programa-tipo a desenvolver no novo espaço, que inclui actividades como visitas guiadas ao Centro de Recursos e à Loja de Comércio Justo pensadas para diversas faixas etárias, debates trimestrais sobre questões de actualidade, uma feira do livro dedicada ao desenvolvimento, promoção de ensaios sobre questões do

desenvolvimento, entre outras. Os contactos necessários à sua concretização foram também feitos ou iniciados.

Não tendo ainda sido possível realizar este programa, continuámos a responder a mais de uma dezena de solicitações no sentido de conceber e/ou animar sessões de sensibilização sobre temáticas que temos vindo a trabalhar (essencialmente Educação para o Desenvolvimento e Comércio Justo), em diversos pontos do país, destinadas a públicos variados, por iniciativa de diferentes entidades.

Resultado 1.4. - espaço utilizado por outras entidades para iniciativas ligadas às temáticas do Desenvolvimento

Actividades

Esta oportunidade só poderia ter sido concretizada se o edifício da R. Tomás Ribeiro estivesse totalmente operacional, o que não foi o caso em 2010.

Resultado 1.5. - linha editorial estruturada e coerente redefinida e implementada

Actividades

A proposta era redefinir a linha editorial. Sem que isso tivesse sido feito de uma forma global, foram dados alguns passos. No âmbito da edição de publicações sobre o Comércio Justo, previstas no projecto de reforço da rede “Espaço por um Comércio Justo” (ECJ), contactaram-se 3 editoras para averiguar da possibilidade de iniciar uma estratégia de co-edição, com capacidade de distribuição comercial, e seleccionou-se uma editora cuja linha editorial se aproxima dos nossos princípios e com a qual se começou um processo de negociação.

Resultado 1.6. - qualidade da intervenção e dos serviços acompanhada e regularmente melhorada

Actividades

Este acompanhamento estava pensado para a intervenção no quadro do Centro de Recursos, pelo que a actividade teve de ser adiada.

Objectivo Estratégico 2

Consolidar o entendimento e as práticas de ED junto dos seus actores

Este ano constituiu um marco na história da ED em Portugal, com o início da implementação da Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (ENED), que vigorará até 2015. O CIDAC teve um papel importante na sua concepção e pode continuar o trabalho que tem vindo a realizar, contribuindo para aprofundar o conhecimento da ED, em particular no meio das ONGD, no sistema formal de ensino e junto das organizações juvenis.

Resultado 2.1. - processos de reconhecimento da ED junto das instituições associadas à ENED, em particular o Ministério da Educação, acompanhados e influenciados

Actividades

O CIDAC, enquanto membro do *GENE - Global Education Network Europe*, passou em 2010 a integrar a Comissão de Acompanhamento da ENED, na continuidade da participação no Grupo motor da fase de concepção da Estratégia. Por outro lado, assumiu, para tarefas específicas, um outro papel: o de consultor no quadro da montagem de um sistema de planificação, acompanhamento e avaliação da ENED.

Em Junho teve lugar em Lisboa uma reunião temática do GENE, desta vez dedicada às Estratégias Nacionais de ED/Educação Global a nível europeu. O IPAD e o CIDAC foram os co-organizadores e tiveram uma participação relevante na sua definição e realização. Em Novembro realizaram-se as primeiras Jornadas de ED (actividade transversal prevista na ENED), que o CIDAC apoiou, igualmente em termos de concepção e concretização.

Estava prevista uma segunda actividade: a elaboração de uma estratégia, com um grupo de professores provenientes de várias regiões do país, no sentido de promover a ED junto das Direcções Regionais de Educação e do Ministério da Educação. Esta ideia foi incluída na elaboração, em colaboração com a Fundação Gonçalo da Silveira, de um projecto de ED, apresentado a cofinanciamento ao IPAD no final do ano.

O Ministério da Educação tomou a iniciativa de formar um grupo de trabalho para elaborar uma proposta sobre conteúdos e metas para a Educação para a Cidadania no ensino básico. O CIDAC deu o seu contributo, comentando o texto e participando na sessão de apresentação pública do documento.

Resultado 2.2. - actores colectivos da ED reforçados

Actividades

Para 2010 o acento devia ser colocado na participação no esforço conjunto, quer do Grupo de ED da Plataforma Portuguesa das ONGD, como do Grupo Informal de ONGD que intervêm no meio escolar, sempre no sentido de aumentar a qualidade da intervenção das organizações envolvidas.

Participámos activamente nas reuniões mensais do Grupo de ED, cujo objectivo durante o último ano foi a capacitação das ONGD integrantes. O CIDAC, juntamente com o Graal e o ISU, foi responsável pelo planeamento e desenvolvimento do Retiro Metodológico que tinha como objectivo lançar uma reflexão sobre as metodologias utilizadas em ED.

O Grupo Informal de ONGD que intervêm no meio escolar realizou 9 reuniões de trabalho. As primeiras de partilha e de reflexão sobre as estratégias de intervenção na educação formal. No primeiro semestre foi ainda realizada uma visita de estudo com professores e professoras à Escola da Ponte, desenvolvido um artigo conjunto que foi publicado no portal de educação Educare, e planeado, concretizado e avaliado o V Encontro “A escola no mundo e o mundo na escola” (22 de Maio, Lisboa). Este pretendeu ser um espaço formativo de reflexão crítica e de partilha de experiências na área da Educação para a Cidadania Global e contou com a presença de 31 educadores/as. Em Julho, o grupo avaliou o primeiro ano de existência e planeou o trabalho para o ano lectivo 2010-2011. Foram definidos três eixos: inserção das questões da ED nos conteúdos curriculares a partir do grupo de trabalho definido no projecto *Entre Educadores/as: reflexão, acção e partilha no âmbito da Educação para a Cidadania Global*; desenvolvimento de uma estratégia de avaliação de resultados e impactos em projectos de ED; e alimentação e monitorização do Banco de Recursos de Educação para a Cidadania Global *online*.

Resultado 2.3. - prática de ED no ensino formal reforçada

Actividades

Dinamização da proposta didáctica Conectando Mundos a nível nacional - no âmbito do projecto *Transformando Mundos*, cofinanciado pelo IPAD, promovemos e acompanhámos mais uma edição da proposta didáctica Conectando Mundos, subordinada ao tema migrações e desenvolvimento. Nesta edição (ano lectivo 2009/2010) participaram 88 escolas, 122 turmas e 2.557 alunos/as. Desenvolvemos ainda o IV Encontro de educadores/as “A escola no mundo e o mundo na escola” (30/31 de Janeiro, Lisboa) para os professores/as participantes, de forma a estimular a compreensão e discussão sobre a temática das migrações e a reforçar as competências necessárias à utilização de metodologias participativas no âmbito da ECG.

Ainda no ano de 2010, já fora do quadro do projecto mencionado, colaborámos no desenvolvimento da edição de 2010/2011 da proposta didáctica Conectando Mundos, subordinada ao tema da interculturalidade. Depois de divulgada, esta edição contava com a inscrição de 92 escolas, 129 turmas e 2.491 alunos/as de todo o país.

Criação e dinamização de grupos de trabalho de professores/as direccionados para a reflexão temática e a produção de materiais - em Junho de 2010 demos início ao projecto *Entre educadores/as: reflexão, acção e partilha no âmbito da Educação para a Cidadania Global*, cofinanciado pelo IPAD. Tendo como objectivo geral contribuir para o reforço do papel dos educadores e educadoras enquanto actores fundamentais da ECG, o projecto assumia-se como uma intervenção inovadora e alternativa em relação às práticas correntes de envolvimento

destes actores.

Realizámos as duas primeiras sessões do grupo de “alfabetização económica e social”, constituído por 4 professores/as e 2 técnicas do CIDAC, que pretende conceber um caderno sobre o Estado Social; as duas primeiras sessões do grupo “TIC-TAC”, constituído por 10 professoras, tendo a segunda tido uma componente de formação sobre o *software* livre que vai ser utilizado para desenvolver um recurso didáctico sobre migrações e desenvolvimento; uma reunião do grupo de “integração curricular da ECG” na disciplina de Geografia e no pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, constituído por 14 educadores, sendo 10 professores e 4 técnicos de organizações (CIDAC, Fundação Gonçalo da Silveira, Instituto Marquês Valle-Flôr e Escola Superior de Educação do Porto); e duas reuniões do grupo de “sistematização de experiências”, composto por 5 professores que vão analisar criticamente o seu percurso profissional e uma experiência que vá no sentido de uma educação transformadora.

Formação de educadores/as e de animadoras sobre Comércio Justo - em colaboração com a cooperativa Mó de Vida e no âmbito do projecto *Comércio Justo: contributos para a construção da cidadania global*, cofinanciado pelo IPAD, desenvolvemos uma formação inicial para as/os professoras/es envolvidos no projecto; uma oficina temática sobre Comércio Justo e Educação para a Cidadania Global, destinada a educadores/as, tendo como finalidade aprofundar conteúdos relacionados com o Comércio Justo e a sua ligação a uma metodologia participativa; e três reuniões de planeamento da intervenção nas escolas com a equipa de animadoras, sendo que uma delas teve uma componente formativa relacionada com a Economia Solidária.

Realização de acções (oficinas) acreditadas de formação para professores/as no âmbito da Educação para a Cidadania Global - já mencionadas no ponto 1.2.

Criação de um banco de recursos educativos dirigido para professores/as - no quadro do projecto *Transformando Mundos*, acima referido, concebemos o Banco de Recursos de Educação para a Cidadania Global *online* cuja finalidade é proporcionar a educadores e educadoras o acesso, a utilização, a produção e a avaliação de recursos integrados nas áreas de ED, educação intercultural, alterações climáticas, migrações e desenvolvimento e consumo responsável. Encontra-se alojado em <http://bancorecursos.cidac.pt>. A sua alimentação e monitorização será feita pelo Grupo Informal de ED na escola.

Realização de sessões de apresentação do recurso didáctico Transformando Mundos - foram organizadas 7 sessões de apresentação do recurso didáctico *Transformando Mundos: a viagem de Yanah e Manuel ao Planeta Terra*, concebido no ano lectivo anterior pelo grupo de trabalho “TIC-TAC” (composto por professoras e pelo CIDAC). As sessões foram realizadas por professoras do grupo de trabalho em escolas básicas e secundárias (Carcavelos, Évora, Lisboa, Setúbal e Ovar). O recurso foi seleccionado para ser apresentado no Seminário Internacional de TIC na Educação, promovido pelo Instituto de Educação (Universidade de Lisboa).

Realização de duas propostas de ED nos ODD 2010 - colaborámos, juntamente com o Graal, o ISU e a Mó de Vida, na concepção e realização de duas propostas de ED - “Visitas Orientadas” e “Desafio ao público universitário” - inseridas na iniciativa Os Dias do Desenvolvimento (ODD) 2010 (21 e 22 de Abril, Lisboa). As propostas educativas tinham como finalidade sensibilizar alunos e alunas de diferentes níveis de ensino para as questões do Desenvolvimento, promovendo uma cidadania global. Criou-se para o efeito um “Roteiro Pedagógico” destinado a partilhar com professores e professoras ideias e ideias subjacentes às questões que podiam ser trabalhadas posteriormente. Foram realizadas 38 visitas orientadas, cada uma delas acompanhada por um/a animador/a formado para este efeito. No “Desafio ao público universitário” envolvemos 5 turmas de cursos de Ciências da Comunicação e de Ciências da Educação.

Objectivo Estratégico 3

Incentivar a adesão a uma visão e práticas de Comércio Justo alicerçadas na soberania alimentar e na economia social e solidária

Ao fim de 13 anos de intervenção sobre o Comércio Justo, durante os quais partilhou uma evolução no sentido da crítica a uma visão e práticas maioritárias e da adesão a uma outra forma de ver e concretizar o conceito, o CIDAC enfrenta o desafio de demonstrar pela prática a

validade e viabilidade de um Comércio Justo mais complexo e exigente.

Resultado 3.1. - visão do Comércio Justo alicerçada na soberania alimentar posta em prática pela Loja de Comércio Justo do CIDAC

Actividades

Deram-se os primeiros passos para a montagem da Loja de Comércio Justo, no edifício da R. Tomás Ribeiro: acolhemos uma estagiária para identificação de mobília adaptada à imagem que queremos da Loja, levando à aquisição de um bloco de mercearia antiga adaptado à configuração e espírito desejados; identificámos junto dos serviços da CML os procedimentos legais para a abertura da Loja e estabelecemos contactos com pessoas que tinham aberto recentemente estruturas comerciais em Lisboa, de modo a recebermos conselhos e esclarecimentos sobre o tema; fizemos uma primeira selecção de produtos a importar para vender na Loja.

No âmbito da estruturação de relações de parceria com importadores, participámos na visita à organização Minga (13/17 de Outubro), associação francesa que agrupa associações, empresas e particulares à volta das temáticas da economia alternativa. Através da Minga, conhecemos melhor a importadora Andines, nomeadamente no que diz respeito a produtos locais, um aspecto que nos interessa particularmente.

Resultado 3.2. - a rede ECJ em Portugal é reforçada

Actividades

No quadro do projecto a nível ibérico *Espaço por um Comércio Justo: alternativas em rede*, cofinanciado pela Comissão Europeia e pelo IPAD, realizaram-se duas reuniões de trabalho da rede ECJ (encontros semestrais); desenvolveu-se uma investigação aprofundada sobre a constituição da rede, os seus desafios e oportunidades (cujos resultados serão disponibilizados numa publicação); realizaram-se 8 acções de formação descentralizadas no Estado Espanhol; continuou-se o trabalho de melhoria do *website* da rede e a selecção de materiais para editar em português (até agora 2 documentários e 3 livros seleccionados e traduzidos).

No que diz respeito à rede em Portugal, estabeleceram-se prioridades reconhecidas como de interesse comum para o trabalho das organizações portuguesas da rede, centradas na comercialização de produtos locais, que incidiram essencialmente sobre as necessidades seguintes: mapeamento e melhor conhecimento do território no qual intervimos (zona de Lisboa e Península de Setúbal) no que diz respeito aos produtores e aos produtos enraizados na zona, às variedades endémicas, à cultura e aos aspectos sociais, incluindo as tipologias de consumo; auto-reforço e aprofundamento das aprendizagens em temáticas julgadas fundamentais, como os Sistemas Participativos de Garantia, Produtos de Confiança e aprofundamento conceptual sobre as noções de economia solidária; elaboração de modelos, critérios e modos de funcionamento para a comercialização de produtos locais.

Na sequência desta planificação, que não teve por horizonte o ano 2010, mas estabeleceu uma linha de trabalho a médio prazo, elaborou-se um projecto de ED apresentado ao IPAD que visou dar corpo a estes três pontos e organizou-se a visita de estudo a França mencionada anteriormente.

Resultado 3.3. - sensibilização para públicos alargados, prioritariamente para públicos jovens, realizada

Actividades

No quadro do projecto *Comércio Justo: contributos para a construção da cidadania global* (já referido no ponto 2.3) que abrange 12 escolas, 5 das quais na região de Lisboa que são acompanhadas pelo CIDAC, realizaram-se 7 visitas de estudo à loja da Mó de Vida, 115 sessões semanais de sensibilização no âmbito dos Clubes de CJ ou das turmas participantes no projecto e várias iniciativas destinadas às comunidades escolares (bancas, exposições, *peddy paper*, lanche justo; etc).

Resultado 3.4. - capacidades e intervenção dos actores locais, prioritariamente na Guiné-Bissau e em Timor-Leste, reforçadas

Actividades

Relacionados com este resultado, estavam previstos dois tipos de actividades.

O primeiro era a formação e capacitação das organizações da sociedade civil, nomeadamente das organizações parceiras e dos grupos comunitários que lhes são associados, na área do Comércio Justo, soberania alimentar e turismo de base comunitária, com destaque para os aspectos de produção e comercialização local de bens e serviços.

2010 representou em Timor-Leste um ano de consolidação da intervenção do CIDAC, que tem vindo a ser desenvolvida em parceria com a Fundação Haburas. Com o arranque do projecto *Ahimatan ba Futuru* as duas organizações enfrentaram o desafio de estender a experiência dos últimos 4 anos com a comunidade de Tutuala a outras duas comunidades – Lekitehi, no distrito de Maubisse e Ediri, no distrito de Liquiça – dando início à construção de mais duas iniciativas de turismo de base comunitária. Para além de ser uma aposta na introdução de actividades geradoras de rendimento complementares às já existentes, assentes na capacidade de decisão e de implementação das comunidades, bem como inscritas numa perspectiva de sustentabilidade ecológica, pretende-se que com esta diversificação de iniciativas (que compreende também o reforço contínuo da cooperativa Valu Sere em Tutuala), se possa criar um espaço de aprendizagem e reforço mútuo com impacto sobre a capacidade de comercialização dos produtos turísticos criados e sobre a criação de políticas favoráveis a este tipo de iniciativa comunitária.

Como planeado, a primeira fase foi de sensibilização, informação e formação, quer das comunidades envolvidas, quer da própria equipa da Fundação Haburas. Tempo para muitos encontros de debate, para pensar que turismo queremos e como o podemos construir, para visitar outras experiências de acolhimento e de comercialização (em Bali e em Ataúro) e para participar em acções de formação (em “sala” e em “serviço”).

Na relação entre o CIDAC e a Fundação Haburas fez-se um investimento na melhoria dos procedimentos de gestão do projecto, com o objectivo de caminhar progressivamente para uma maior autonomização da Fundação Haburas, nomeadamente na sua relação com a Comissão Europeia.

Infelizmente não foi possível desenvolver a linha de trabalho que se tinha começado a estruturar, com a Fundação Haburas e a Associação HAK, em torno das questões do Comércio Justo, da produção e comercialização local e da soberania alimentar. Ainda muito insipiente, esta linha de trabalho não resistiu ao facto de não ter sido possível encontrar um financiamento próprio, que teria possibilitado fixar uma equipa de trabalho a um conjunto de objectivos, principalmente numa altura em que o CIDAC e a Fundação Haburas atravessam desafios de fundo com a criação de um Centro de Recursos e um Centro de Formação respectivamente, e a Associação HAK passa por um período extremamente difícil de reestruturação interna e de reorganização do seu modelo de financiamento.

Na Guiné-Bissau, deu-se continuidade às actividades de reforço do nosso parceiro local, a Tiniguena - Esta Terra é Nossa e dos grupos de produtores e produtoras com quem trabalha, nas áreas ligadas à valorização e comercialização de produtos locais para os mercados locais, ancorando esta intervenção nos princípios da soberania alimentar. Neste quadro realizaram-se actividades de formação dos membros das unidades de produção ligadas à linha de produtos *Kil Ki Di Nos Ten Balur*, nas seguintes áreas: soberania alimentar e gestão sustentável dos recursos, formação em gestão e contabilidade e modelos organizacionais, formação sobre comercialização para 12 responsáveis das unidades. No que diz respeito à Tiniguena, destacaremos dois momentos fortes de capacitação: a formação em promoção e força de venda de produtos locais e a realização de um estágio profissional para as duas responsáveis da área comercial numa organização especializada na comercialização de produtos do mundo rural, em Lisboa.

O segundo tipo de actividade era o apoio às acções ligadas à produção e comercialização de bens e serviços, incluindo através de acções de *advocacy* e de sensibilização para as temáticas da soberania alimentar, biodiversidade, biossegurança e direitos comunitários (prioritariamente na Guiné-Bissau) e para a questão do turismo de base comunitária (em Timor-Leste)

Neste contexto, a nossa intervenção na Guiné-Bissau permitiu apoiar o trabalho da Tiniguena em dois aspectos. Sensibilização e *advocacy* - realização de um conjunto de iniciativas visando travar o desenvolvimento da produção de agrocombustíveis; realização do Fórum de Produtores (com cerca de 100 produtores reunidos em Bissau para partilhar problemas, ideias e actividades, que culminou com uma marcha e a entrega de uma carta reivindicativa a deputados e ao Ministério da Agricultura); organização de conferências em universidades; elaboração de materiais informativos e de sensibilização; realização de eventos como o Dia do Consumo Nacional, um festival de música sobre a temática dos produtos locais, concursos de gastronomia tradicional... Reforço das unidades de produção ligadas à linha de produtos *Kil Ki Di Nos Ten Balur* - através do apoio à aquisição de matéria prima, da montagem de um sistema de comunicação entre unidades de produção e a área comercial da Tiniguena, do apoio à participação em feiras, da reabilitação de bancos de sementes...

É importante notar que cada momento de capacitação, formação e reflexão é aberto à participação de outras ONG guineenses e de outros grupos de produtores.

Em Timor-Leste a componente de *advocacy* foi integrada no quadro da intervenção mais vasta que a Fundação Haburas tem vindo a desenvolver relativamente à Lei da Terra, actualmente em elaboração, numa perspectiva de garantir às comunidades os seus direitos tradicionais de posse. Com este pano de fundo em termos de contexto político, e com uma atenção permanente às políticas com impactos ambientais, que faz parte da rotina da organização, a equipa de projecto deu início às actividades de construção nas duas novas comunidades abrangidas pela intervenção, apostando numa lógica de “aprender fazendo” que permite dar resposta à ansiedade de ver resultados crescerem sem descuidar a necessária reflexão por detrás. Simultaneamente, fez-se uma outra aposta muito forte na estruturação da cooperativa Natureza - que irá assumir em breve a componente de comercialização dos produtos turísticos de base comunitária - incluindo na procura de elementos de sustentabilidade (que perdurem para além do projecto) para o seu próprio funcionamento independente, associando-lhe um pequeno restaurante que funciona ao mesmo tempo como espaço de sensibilização do público para as questões da produção local e da soberania alimentar e como espaço de formação em serviço para os membros dos grupos de turismo de base comunitária (em atendimento, restauração e gestão).

Objectivo Estratégico 4

Fortalecer a sustentabilidade financeira do CIDAC, entendida como a capacidade de gerar os recursos financeiros suficientes para prosseguir a nossa missão com autonomia

Alcançar a sustentabilidade da organização mantendo os nossos princípios éticos e políticos é actualmente um grande desafio, mas sem esta base será impossível cumprir a nossa missão.

Resultado 4.1. - o número e a diversidade de financiadores e de linhas de financiamento com os quais trabalhamos aumentou

Actividades

Uma prioridade definida foi a identificação de novas possibilidades de financiamento acessíveis e adequadas às actividades do Centro de Recursos. Neste caso, como atrás referido, apresentaram-se dois projectos na área da documentação à Fundação Calouste Gulbenkian, tendo um deles sido aprovado.

Resultado 4.2. - receitas próprias aumentadas e diversificadas

Actividades

A formação em línguas em contexto de desenvolvimento tem sido, embora com oscilações, uma componente importante da nossa capacidade de gerar receitas próprias. Em 2010 foram leccionadas 2.557 horas de formação (correspondendo a um aumento de cerca de 120% relativamente ao ano anterior), num total de 31 cursos (30 em língua portuguesa e 1 em tétum) e um universo de 32 formandos. Os principais países de destino dos/as formandos/as foram Moçambique (12), Angola (6) e Portugal (6) e em relação à origem das organizações que nos solicitam cursos, os principais países de origem foram a Holanda (10), a Alemanha (4) e a

Irlanda (8). Uma parte do material didáctico foi renovado.

Das várias novas iniciativas previstas, concretizaram-se as seguintes: a assinatura de um Contrato-Programa, válido por 5 anos, com o IPAD, no quadro da ENED e relativo à Tipologia de Actividade 1.3.1 (*Reforço dos centros de recursos educativos existentes na área da ED*), enquadrada na Medida 1.3 (*Disponibilização de informação relevante, bem como de dispositivos pedagógicos e de instrumentos de apoio à ED*); a realização de algumas prestações de serviços: apoio à Tiniguena na área da planificação, acompanhamento e avaliação da sua actividade e na elaboração de um projecto a apresentar à União Europeia, concepção do dispositivo de acompanhamento da ENED e concepção e animação de 4 sessões de trabalho do GT2 e realização do estudo [*The international cocaine trade in Guinea-Bissau: current trends and risks*](#) para o Peacebuilding Norwegian Centre - NOREF; a retoma da possibilidade de receber donativos através do mecanismo de dedução no IRS.

Realizou-se ainda um exercício de concepção e experimentação de um serviço de traduções na área do desenvolvimento, que se revelou, para já, inviável do ponto de vista do esforço acrescido que implica em termos de recursos humanos, face às disponibilidades existentes. Com o mesmo objectivo de aumentar a componente de receitas próprias, a Direcção acolheu uma proposta de um sócio no sentido de se conceber um modelo de captação de donativos privados que pudessem vir a constituir-se num fundo de apoio aos custos da organização; tratando-se de uma proposta aliciante, é igualmente de enorme dificuldade na sua estruturação e implementação, sobretudo num contexto crise como o que atravessamos actualmente.

Resultado 4.3. - sistema de gestão mais eficiente implementado

Actividades

Houve uma melhoria nos procedimentos de articulação entre coordenadores de projecto, gestão financeira e contabilidade.

Elaborou-se uma nova estrutura de classificação contabilística que procura reflectir a nova estrutura do CIDAC, produzindo informação adaptada quer às necessidades de gestão, como à prestação externa de contas (resposta às questões colocadas pelos principais financiadores). Terá de ser testada em 2011 e, eventualmente corrigida e melhorada em 2012.

Objectivo Estratégico 5

Consolidar e alargar as condições de estabilidade da equipa

Acolhendo como pressuposto que conseguimos uma base financeira suficiente, há outras condições que concorrem para uma estabilidade dinâmica da equipa de trabalho, que se considera indispensável numa organização que se quer aprendente, com visão de longo prazo e exigente nos processos e acções em que participa.

Resultado 5.1. - prioridades, tarefas e responsabilidades clarificadas

Resultado 5.2. - formas de trabalho mais transversais e integradas concebidas, experimentadas e implementadas

Resultado 5.3. - normas de funcionamento da organização clarificadas e adequadas

Actividades

O facto de não se ter concretizado, até ao final do ano, a abertura do Centro de Recursos e a Loja de Comércio Justo, prejudicou algumas das respostas a necessidades sentidas, relacionadas com novos modelos de funcionamento e de articulação, nomeadamente tendo em conta a existência de dois espaços diferentes de trabalho e de acolhimento de pessoas e organizações.

Também o prolongamento do exercício de Planeamento Estratégico, exigente do ponto de vista de tempo, atenção e energia, acabou por inviabilizar as actividades previstas no contexto

destes três resultados.

A partir de meio do ano verificou-se uma diminuição da equipa estável: uma colaboradora pediu para começar a trabalhar a meio tempo e uma outra passou de um estágio a tempo inteiro para um posto igualmente a meio tempo.

Atendendo à necessidade de reforçar esta componente, nos seus aspectos quantitativos, mas também em termos qualitativos, aceitámos um estágio por 10 meses de uma universitária inglesa e firmámos um Protocolo com a Faculdade de Letras no sentido de acolher, anualmente, dois estagiários da licenciatura de Estudos Africanos.

Resultado 5.4. - medidas de acompanhamento e reforço da equipa implementadas

Actividades

O que estava previsto era a elaboração de um plano de formação anual dos membros da equipa para 2011. Apesar de não ter sido formalizado, tem havido, progressivamente, mais atenção a este aspecto, resultando na participação, por parte de um elemento, de uma acção de formação externa adequada às tarefas e responsabilidades que exerce.

Objectivo Estratégico 6

Reforçar as ligações do CIDAC no quadro das organizações da sociedade civil de forma a fortalecer a nossa intervenção e a reforçar o associativismo como modelo de intervenção social

Fazendo parte de sociedades totalmente organizadas na base da competição, torna-se um enorme desafio demonstrar, pela prática, a diferença que podem fazer as organizações da sociedade civil organizadas na base da cooperação.

Resultado 6.1. - laços com organizações com as quais partilhamos uma base de entendimento e/ou visão criados ou reforçados

Actividades

A continuação da participação em espaços colectivos com os quais temos especiais afinidades, como a rede ibérica *Espaço por um Comércio Justo* e o Grupo Informal de ONGD que intervêm no meio escolar, já foi referida. No primeiro caso, acrescenta-se só que o CIDAC participou em todos os eventos organizados pela rede, a nível ibérico, no contexto do projecto *Espaço por um Comércio Justo: alternativas em rede*.

Este ano reforçámos os laços com algumas organizações: em Timor-Leste, com a Fundação Haburas e, na Guiné-Bissau, com a Tinguena (ver o ponto 3.4). Em Portugal, com a Mó de Vida, no quadro da rede ECJ, de um projecto de intervenção no meio escolar e da actividade pedagógica realizada nos ODD; com o Graal, também participante na actividade pedagógica dos ODD e com o qual elaborámos e iniciámos um projecto comum na área das Migrações e Desenvolvimento; e com a Fundação Gonçalo da Silveira, um elemento do Grupo Informal de ONGD que intervêm no ensino formal, e com a qual concebemos e apresentámos um novo projecto de ED ao IPAD. Com a FEC - Fundação Evangelização e Culturas, mantivemos algumas colaborações pontuais, mas com seguimento, no âmbito da ED e do Comércio Justo.

Resultado 6.2. - participação em espaços colectivos temáticos e sectoriais estruturada e implementada

Actividades

Mantivemos a nossa participação em espaços colectivos e temáticos, nomeadamente a ANIMAR e a Plataforma Portuguesa das ONGD (a nível nacional) e o *GENE - Global Education Network Europe* (a nível europeu). Não tivemos, no entanto, a oportunidade de a reequacionar numa perspectiva de médio prazo, como sentíamos a necessidade de fazer.

A meio do ano integrámos o grupo que preparou o Congresso do Associativismo e da Democracia Participativa, tendo posteriormente continuado a acompanhar este processo.

Pela mesma altura tivemos, inesperadamente, uma experiência curta, mas intensiva, de intervenção colectiva com o objectivo de impedir que a Guiné-Equatorial se tornasse membro efectivo da CPLP. Indignado com tal possibilidade, o CIDAC juntou-se a um grupo de 2 investigadores e 4 organizações da sociedade civil que, por sua vez, mobilizaram uma colaboração alargada entre académicos, organizações da sociedade civil, personalidades da vida cultural e religiosa, políticos com visão cidadã, jornalistas e órgãos de comunicação social, incluindo também organizações e cidadãos dos vários países da CPLP. A Guiné-Equatorial não se tornou membro efectivo da CPLP.

Ainda este ano, em colaboração com a Câmara Municipal do Seixal (instituição sócia do CIDAC), concebemos, preparámos e realizámos um seminário sobre as questões da cooperação intermunicipal. Sob o tema “20 anos de cooperação Seixal - Boavista”, reuniu-se um conjunto muito diversificado de actores do desenvolvimento para discutir o papel dos municípios no quadro da cooperação internacional, partilhar experiências e reflectir sobre temáticas específicas. O seminário (13 de Outubro, Seixal) contou com o apoio do Município da Boavista, em Cabo Verde e da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Objectivo Estratégico 7

Comunicar de maneira mais activa e ao serviço dos valores e princípios que alicerçam a nossa intervenção, com públicos diferenciados

Uma política de comunicação coerente com os nossos valores e princípios é indispensável nesta fase da vida do CIDAC e constitui um outro enorme desafio, pelas questões, tanto teóricas, como práticas, que levanta.

Resultado 7.1. - definição de uma estratégia de comunicação e dos recursos necessários para a pôr em prática realizada

Actividades

No seguimento do exercício de Planeamento Estratégico, definimos alguns dos parâmetros da nossa política de comunicação, que depois foram aprofundados com a colaboração da estagiária inglesa e de alguns voluntários com formação e experiência nesta área, tendo como objectivo a elaboração de uma estratégia de comunicação adequada às necessidades actuais e aos meios disponíveis.

Resultado 7.2. - campanha por ocasião da abertura do Centro de Recursos para o Desenvolvimento e da Loja de Comércio Justo realizada

Actividades

Este resultado, dependente da finalização do processo anterior, não foi concretizado também pelo facto de ter sido adiada a abertura do Centro de Recursos e da Loja de Comércio Justo.

Lisboa, Maio de 2011